

# Valoração de Ativos Culturais: o Caso do Teatro Amazonas

## Valuation of Cultural Assets: The case of the Opera House

Artigo recebido: 12/07/2017 e aceito:11/12/2018

### Sanmya Cassia Souza de Souza

Manaus – AM  
Bacharel em Ciências Contábeis pela UFAM<sup>1</sup>  
myacassia@hotmail.com

### André Ricardo Reis Costa

Manaus – AM  
Doutorando em Administração DINTER FEA/USP<sup>2</sup>  
andrecoستا@ufam.edu.br

### Carla Macedo Velloso dos Santos

Manaus – AM  
Doutoranda em Ciências Contábeis pela UFRJ<sup>3</sup>  
carla.velloso.ufam@gmail.com

### Silvia Elaine Moreira

Manaus – AM  
Mestre em Contabilidade e Controladoria pela UFAM<sup>1</sup>  
Professora Adjunta da UFAM<sup>1</sup>  
semoreira@hotmail.com

## Resumo

Os ativos culturais são bens públicos de difícil reconhecimento na Contabilidade Pública, pelo valor intangível a eles atribuído, consequência da representatividade cultural. No Amazonas materializa-se um caso especial de um bem que é o principal patrimônio cultural do estado, o Teatro Amazonas. Assim, esta pesquisa objetivou estimar o valor do Teatro Amazonas por diferentes técnicas de mensuração, a fim de contribuir para possibilidades de reconhecimento na Contabilidade Pública. A metodologia consistiu na aplicação de duas variações do Método de Valoração Contingente (MVC), o *Open-ended* e o Referendo, além do Método de Custo de Viagem (MCV) em sua abordagem individual e o Valor Presente das saídas de caixa estimadas para manutenção e reformas do bem. Os resultados obtidos pelo MVC foram de R\$ 7.224.674.365,03 pela variação *Open-ended* e R\$ 6.998.736.997,89 pelo Referendo. O MCV definiu o valor de R\$ 69.205.079.006,50 e, por fim, o Valor Presente propôs o valor de R\$ 43.142.302,60. Os resultados apresentados expressaram valores monetários relevantes para o Teatro Amazonas, dentro das particularidades de cada método. Contudo, tais métodos dificilmente validariam as características necessárias à informação contábil e, mesmo o valor presente dos investimentos necessários para assegurar a vida útil do bem não é método suficiente para o reconhecimento do ativo. No mínimo, é necessário estimar o valor para posteriores análises de eficiência. Espera-se que os resulta-

dos sejam parâmetro para decisões governamentais quanto ao uso do Teatro Amazonas.

**Palavras-chave:** Valoração Contingente, Custo de Viagem, Valor Presente, Patrimônio Cultural.

## Abstract

*Cultural assets are public assets that are difficult to recognize in Public Accounting, due to the intangible value attributed to them, as a consequence of cultural representativeness. In Amazonas, a special case is materialized, a property that is the main cultural heritage of the state, the Opera House. Thus, this research aimed to estimate the value of the Opera House by different measurement techniques, in order to contribute to the possibilities of recognition in Public Accounting. The methodology consisted in the application of two variations of the Contingent Valuation Method (CVM), the Open-ended and Referendum, as well as the Travel Cost Method (TCM) in its individual approach and the Present Value of the estimated cash outflows for maintenance and reforms of the property. The results obtained by the CVM were R\$ 7,224,674,365.03 for the Open-ended variation and R\$ 6,998,736,997.89 for the Referendum. The TCM defined the amount of R\$ 69,205,079,006.50 and, finally, the Present Value proposed the amount of R\$ 43,142,302.60. The presented results expressed monetary values relevant to the Opera House, within the particularities of each method. However, such methods would hardly validate the characteristics required for accounting information and even the present value of the investments required to ensure the useful life of the asset is not a sufficient method for the recognition of the asset. At a minimum, it is necessary to estimate the value for further efficiency analyzes. The results are expected to be parameters for government decisions regarding the use of the Opera House.*

**Keywords:** *Contingent Valuation, Travel Cost, Present Value, Cultural Heritage.*

## 1 Introdução

A convergência dos padrões nacionais aos padrões internacionais de Contabilidade traça relevantes obstáculos às organizações Pública e Privada, particularmente a Pública, por esta constituir ativos distintos do setor privado. Segundo Castro (2011), no processo de mudanças, a Contabilidade Aplicada ao Setor Público segue as mesmas regras que a Contabilidade Aplicada ao Setor Privado, no qual já vem sendo utilizado um enfoque patrimonial. Assim sendo, a Contabilidade Pública deparou-se com uma nova demanda ao setor: a mensuração de bens ainda não reconhecidos em seu

<sup>1</sup> UFAM - Universidade Federal do Amazonas - Manaus - AM - CEP 69067-005

<sup>2</sup> FEA/USP - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo - Cidade Universitária - São Paulo - SP - CEP 05508-010

<sup>3</sup> UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ - CEP 21941-901

patrimônio, os bens de uso comum.

Segundo o Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público, os bens de uso comum são bens de domínio público e de usufruto da população, que se dividem em duas classes: os Ativos de Infraestrutura, que podem ser conservados por um número significativo de anos e que fazem parte de uma rede ou sistema; e os Bens do Patrimônio Cultural, que agregam uma significância histórica, cultural, ambiental e até mesmo educacional.

Ainda conforme o manual, os bens do patrimônio cultural não possuem valores refletidos totalmente no valor financeiro de mercado e ao direcionar-se especificamente a estes, identifica-se a complexidade agregada à sua mensuração, sendo um trabalho de difícil execução por ir além da simples mensuração da estrutura física, buscando o reconhecimento de sua parcela de representatividade histórica e cultural. À vista disso, surge um grande desafio para a Contabilidade Pública e que desencadeia inúmeros debates acerca do tema.

Após o exposto, esta pesquisa propôs-se a mensurar um bem do patrimônio cultural e que representa um dos principais ativos do estado do Amazonas: o Teatro Amazonas. Assim sendo, centrou-se no seguinte questionamento: **“Qual o cenário possível para valoração de bens do patrimônio cultural usando métodos alternativos ao custo histórico?”**.

Para responder à problemática levantada, o objetivo geral da presente pesquisa foi o de estimar o valor do Teatro Amazonas por diferentes técnicas de mensuração. As ações de pesquisa envolveram a execução dos seguintes objetivos específicos: (i) Aplicar os Métodos de Valoração Contingente e de Custo de Viagem para estimar o valor do Teatro Amazonas; (ii) Discutir a validade da aplicação do valor presente dos fluxos de caixa dos investimentos necessários para prolongar a vida útil, como método de mensuração análogo ao valor presente líquido em teste de *impairment*; (iii) Analisar os resultados alcançados pelos métodos aplicados e discutir a razoabilidade dos mesmos.

Esclarece-se que a busca por um número que reflita perfeitamente o valor do bem é falha, talvez nunca se estime por completo a representatividade desses bens, em razão destes agregarem valor único e eterno. Entretanto a essência da ciência é a de buscar contribuições e de incentivar discussões na busca de soluções, não permanecendo inerte e imutável. Considerando a dificuldade da mensuração de bens do patrimônio cultural, considerando ainda, que o Teatro Amazonas é um dos principais ativos culturais do estado do Amazonas, justifica-se a pesquisa pela contribuição com a literatura e discussões acerca do tema.

Este artigo está estruturado em seis seções, incluindo esta Introdução. Na segunda seção, será ilustrada a Revisão Literária com as respectivas contribuições dos autores. Na sequência, na terceira seção, é definida a Metodologia aplicada à pesquisa. Na quarta seção será apresentada a Análise dos Resultados. A seguir, na quinta e sexta seção são apontadas as principais conclusões da pesquisa e as referências usadas.

## 2 Revisão da Literatura

A literatura em Contabilidade e áreas correlatas prestou algumas contribuições para o problema de reconhecimento dos bens do patrimônio cultural. Assim, inventariou-se alguns

trabalhos dos cenários nacional e internacional, a fim de sublinhar sua relevância, além das dificuldades que circundam os principais métodos sugeridos à mensuração destes.

Esta seção divide-se em duas partes. A primeira demonstrará o contexto da valoração dos bens do patrimônio cultural, reunindo, ainda, os dois métodos de valoração mais frequentes: métodos de Valoração Contingente e de Custo de Viagem. Por fim, serão apontadas algumas das limitações existentes. Na segunda parte, será discutida a aplicação do Valor Presente Líquido ao caso do Teatro Amazonas.

### 2.1. Valoração de Bens Patrimoniais Culturais Públicos

O estado de convergência da Contabilidade é um processo experimentado pelas esferas privada e pública continuamente, diferenciando-se na complexidade da adequação às transições e exigências das normas internacionais. Ainda assim, a Contabilidade prossegue gradativamente quanto à prática das normas contábeis aplicadas ao setor público, como relatam Moraes, Vicente e Neto (2012), que o processo de convergência contábil, apesar de ter seu início atribuído ao setor privado, alcançou ainda o setor público em razão da comparabilidade dos resultados obtidos pelos governos e a ampliação da qualidade da evidenciação contábil.

A imersão da padronização às normas acarretou uma nova demanda ao Setor Público: a mensuração de bens que ainda não eram reconhecidos, os bens de uso comum. Conforme o Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público, os bens públicos se distribuem em bens de uso especial, dominicais e os bens de uso comum, sendo estes últimos segmentados em outras duas classes de ativo: ativos de infraestrutura e bens do patrimônio cultural.

Ainda consoante o manual, os bens do patrimônio cultural apresentam características distintas dos outros ativos, sendo agregado a eles além do valor cultural, valor ambiental, educacional e histórico, representando esta incorporação uma das grandes dificuldades de aplicação dos métodos tradicionais de mensuração. Contudo, Andrew e Pitt (2000), justificam a relevância do reconhecimento desses bens como necessário para uma melhor gestão e identificação dos custos e saídas operacionais do governo, auxiliando na tomada de decisão e gerenciamento dos recursos públicos.

Confirmando a necessidade de reconhecimento dos bens de uso comum, a NBC T 16.10, dispõe que os bens que absorvem ou absorvem recursos públicos, ou mesmo os eventualmente recebidos em doação, devem ser incluídos no ativo não circulante da entidade responsável pela sua administração e que a valorização destes deve ser efetuada ao valor de aquisição, de produção ou de construção (CFC, 2008).

A saber, no estado do Amazonas materializa-se, como exemplo, um caso especial de um bem que representa o principal patrimônio cultural arquitetônico do estado, e que absorve recursos públicos: o Teatro Amazonas. Segundo Daou (2007), a construção do Teatro Amazonas, inaugurado em 1896, foi assunto polêmico pela monumentalidade da obra, pelos recursos utilizados e pelos interesses políticos envolvidos na construção de um teatro de ópera que marcaram o período. Desta forma, compreende-se o valor histórico, artístico e cultural característico dos bens do patrimônio cultural, que esta pesquisa se propôs a demonstrar.

### 2.1.1. Método de Valoração Contingente (MVC) e Método de Custo de Viagem (MCV)

O Método de Valoração Contingente (MVC) é aplicado aos bens públicos para os quais não existe mercado, por meio do uso de questionários para elucidar o quanto dos entrevistados estão dispostos a pagar por determinado bem (DAP), ou o quanto eles estão dispostos a receber como compensação pelo não recebimento de certo bem (DAR). (STAMPE et al, 2008). Esse método apresenta diversas técnicas, no entanto, essa pesquisa empregou os métodos Open-ended, no qual pergunta-se de forma aberta aos entrevistados o quanto estão dispostos a pagar por um bem, obtendo como resposta

um valor X; e Referendo, no qual pergunta-se ao entrevistado se ele está disposto a pagar um dos valores pré-determinados "X", por um bem.

Já o Método de Custo de Viagem, segundo Freire et al. (2013), deriva os benefícios econômicos atribuídos a um patrimônio considerando os gastos realizados por turistas para se locomoverem até o local de destino, estimando todos os gastos de uma forma global, onde o tempo e o custo influenciarão, para a determinação do valor de bens culturais.

Assim, inventariou-se, alguns trabalhos nacionais e internacionais que aplicaram os referidos métodos alternativos de mensuração, como segue.

**Quadro 1:** Resumo dos autores, ideias e conceitos

Item	Autor (es)	Ideia(s) central(is), Conceitos
<b>Método de Valoração Contingente (MVC)</b>		
01	Tyrväinen e Väänänen (1998)	Analisaram os benefícios oriundos de áreas de recreação arborizada e a disposição a pagar pelos parques florestais em Joensuu, a capital da Carélia do Norte, na Finlândia.
02	Lee e Han (2002)	Calcularam os valores de uso e preservação de recursos naturais e culturais de parques nacionais na Coreia do Sul.
03	Whitehead e Finney (2003)	Demonstraram o valor de recursos culturais marítimos submersos, de naufrágios históricos, na Carolina do Norte.
04	Venkatachalam (2004)	Investigou a validade e confiabilidade de questões empíricas e metodológicas relacionadas ao MVC.
05	Silva e Lima (2004)	Identificaram o valor médio da disposição anual a pagar de R\$ 23.946.380,00 para o Parque Ambiental Chico Mendes.
06	Stampe et al. (2008)	Propuseram o valor de R\$ 11 milhões e 900 mil reais para a Feira do Livro de Porto Alegre.
07	Barbosa Filho et al. (2010)	Calcularam o valor anual de R\$ 46.325.074,92 para a melhoria ambiental dos igarapés da bacia do Educandos.
08	Bem e Giacomini (2011)	Ilustraram o valor que agentes econômicos de Canoas/RS atribuem a bens e serviços culturais.
09	Hiluy e Souza (2013)	Obteve o maior valor pelo método Open-ended, com R\$ 297.278.249,6 para o Teatro Amazonas e R\$ 218.966.325,2 para o Largo de São Sebastião.

<b>Método de Custo de Viagem (MCV)</b>		
10	Font (2000)	Ilustrou a aplicação do método, considerando a demanda turística e benefícios de um conjunto de áreas naturais protegidas em Mallorca.
11	Weiqi et al (2004)	Analysaram os benefícios recreativos de uma praia da Ilha de Xiamen na China, indicando o valor de US\$ 53 milhões.
12	Fleming e Cook (2008)	Calculou o valor recreativo da Fraser Island e Lake McKenzie para visitantes residentes na Austrália.
13	Hernández e Madrazo (2011)	Investigaram os benefícios sociais oriundos de bens culturais, especificamente da mostra de arte religiosa da exposição intitulada Kyrios, na Espanha.
14	Angelo e Carvalho (2007)	Propuseram um valor recreativo ao Rio Araguaia, na região de Aruanã, e constituíram o valor de 17 bilhões ao ano.
15	Maia e Romeiro (2008)	Investigaram a confiabilidade do Método de Custo de Viagem e sua aplicação ao Parque Nacional da Serra Geral.
16	Abreu et al. (2008)	Ilustraram o valor atribuído à Praia da Avenida, em Maceió, e aos recursos por ela disponibilizados.
17	Guia (2008)	Avaliou os bens da cidade de Tomar, obtendo, segundo excedente de consumidor: Convento de Cristo (€ 32,73), Sinagoga (€ 32,08) e o Museu de Fósforos (€ 310,55).
18	Marques (2012)	Aplicou as variações Individual, Zonal e Híbrida, para a Catedral, Torre de TV e Praça dos Três Poderes em Brasília.
19	Freire et al. (2013)	Calcularam o valor de R\$ 4.873,67 por visitante para valorar os bens ambientais de Cavalcante/GO.
20	Marques e Freire (2015)	Propuseram um valor à Catedral Metropolitana de Brasília por meio da variação híbrida do método.
21	Cameron (1992)	Combinou ambos os métodos MVC e MCV, avaliando bens patrimoniais e o comportamento real do mercado em Wisconsin, Estados Unidos.
22	Finco e Valadares (2007)	Identificaram pelo MVC o valor de 256.200,00 e 108.784,17, por mês, para a Praia do Prata e Graciosa, respectivamente. Pelo MCV, calcularam o valor de R\$ 270.240,03 e R\$ 94.463,43 para a Praia do Prata e Graciosa, respectivamente.
23	Curvina (2015)	O MCV registrou o valor de R\$ 22.248,91 e o MVC a disposição a pagar de R\$ 31,17, para a Festa do Divino em Pirenópolis/GO.
24	Carvalho Júnior, Marques e Freire (2016)	Identificaram o valor de R\$ 5,05 pelo MCV e R\$ 4,07 de disposição a pagar pelo MVC, por visitante, para o Memorial Darcy Ribeiro, de Brasília.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

### 2.1.2. Limitações do MVC e MCV

Para Sayce *et al.* (2009), os ativos culturais apresentam desafios únicos para os avaliadores e, por esta razão, sugerem-se métodos alternativos possíveis. Estes incluem técnicas como: o Método de Valoração Contingente e o Método de Custo de Viagem.

O método de Valoração Contingente estima valores de DAP e DAR com base em mercados hipotéticos, simulados por meio de pesquisas de campo. Contudo, discutem-se que alguns vieses afetam a confiabilidade de tal método, tais como ilustrados no quadro que segue.

**Quadro 2:** Vieses do Método de Valoração Contingente

Viés	Definição
Estratégico	Diz respeito à percepção do entrevistado quanto a verdadeira cobrança pelo bem ou serviço.
Hipotético	Mercados hipotéticos podem gerar valores que não correspondem a reais preferências individuais.
Parte-todo:	Ocorre quando o somatório da DAP para cada bem ou serviço ofertado supera a DAP para a totalidade destes quando ofertados em conjunto.
Informação	A forma de apresentação e o nível de precisão da informação afetam as respostas recebidas
Entrevistador e entrevistado	A forma como o entrevistador se comporta pode influenciar as respostas.
Instrumento de pagamento	Dependendo do método de pagamento a DAP pode variar.
Ponto inicial	Observa-se que os questionários com um baixo (alto) ponto inicial levam a uma baixa (alta) média da DAP.
Obediência	Se manifesta pelo constrangimento das pessoas em manifestar uma posição negativa para uma ação considerada socialmente correta, embora não o fizessem se a situação fosse real.
Subatividade	Ocorre quando a DAP para o conjunto de serviços é inferior à DAP para os mesmos serviços se apresentados em separado
Agregação	A DAP e DAA pode variar em função da ordem de valoração em que for apresentada

Fonte: Motta (1997). Adaptado pelos autores, 2017.

Quanto ao Método de Custo de Viagem, Maia e Romeiro (2008) apontam que derivam benefícios econômicos atribuídos pela população a um patrimônio, usando por referência os gastos dos visitantes para se deslocar até o local, tais como transporte, hospedagem, alimentação, entre outros gastos. Afirmam, que estas informações são coletadas em entrevistas aplicadas no próprio local de visitação, o que acaba sendo um fator limitante das estimativas do MCV. Outra limitação existente é que as estimativas referem-se apenas a valores de uso direto dos serviços prestados pelo patrimônio, já que somente as DAP dos visitantes são consideradas.

A saber, a limitação do MVC e MCV é exemplificada no caso das obras de arte de Vincent Van Gogh, pelo fato de ambos os métodos se fundamentarem na percepção dos “consumidores da arte”, que não compreenderam o verdadeiro valor de suas obras enquanto vivo, não sendo esta suficiente para mensurar o valor de um bem artístico e cultural.

### 2.2. Proposta de valoração análoga aos métodos tradicionais

Existem três condições, necessárias e suficientes, para que um elemento seja caracterizado como um ativo, segundo a NBC TG Estrutura Conceitual: (i) Que seja um recurso controlado pela entidade, e o Teatro Amazonas é um bem patrimonial controlado pelo Estado do Amazonas; (ii) Que seja resultado de eventos passados. Há uma forte ligação entre a aplicação de recursos e a obtenção do ativo, no qual desde de 1884, o estado efetuou gastos com o Teatro Amazonas; (iii) E ainda, que fluam futuros benefícios econômicos para a entidade, e do Teatro Amazonas fluem entradas de caixa pela produção de serviços vendidos. Contudo, tais bens usualmente demonstram fluxo de caixa negativo.

A norma estabelece ainda que o benefício econômico futuro é uma das características que representa a natureza de

um ativo. Traduz-se em três possibilidades, sendo uma delas no potencial em contribuir, direta ou indiretamente, com o fluxo de caixa ou equivalentes. Ilustra-se o potencial do Teatro Amazonas de provocar fluxos de caixa, pela geração de riquezas ao Estado, de forma direta, por meio da venda de ingressos. Indiretamente, menciona-se as contribuições para a indústria do turismo e o atrativo à investimentos. Contudo, permanece a questão de as despesas a ele atribuídas superarem as receitas por ele obtidas.

Assim, o conceito de ativo reafirma três pontos: recurso controlado, resultado de eventos passados e benefícios econômicos futuros. Contudo, discute-se a dificuldade dos bens do patrimônio cultural em validarem os critérios (TAVARES; GONÇALVES; NIYAMA, 2013). Mesmo a definição dos ativos das entidades governamentais é discutível, pela ausência dos fins lucrativos (SANTANA; BARBOSA; OLIVEIRA; 2015).

Por outro lado, os ativos nem sempre são representações diretas de fluxos de caixa, e podem gerar ou ser usados para gerar fluxos de caixa futuros. Os benefícios econômicos futuros associados aos artefatos estão primariamente na forma de seu potencial de serviço em vez de fluxos de caixa. Portanto, um *heritage asset* satisfaz a definição de um ativo (TAVARES; GONÇALVES; NIYAMA, 2013). Em conformidade, Deegan e Samkin (2002) afirmam que ainda que gerem fluxos de caixa negativos, esses ativos alcançam objetivos particulares, muitos deles sociais, e os critérios de reconhecimento destes ativos mantidos pelo governo devem ser diferentes dos adotados àqueles mantidos por organizações com fins lucrativos.

Quando for provável que benefícios econômicos fluirão para a entidade a partir de um ativo e seu custo ou valor for mensurável com confiabilidade, o ativo deve ser reconhecido e apresentado no Balanço Patrimonial e na Demonstração de Resultado, abrangendo uma base específica de mensuração, dentre as quais encontram-se: Custo Histórico, Custo Corrente, Valor Realizável e Valor Presente, segundo a NBC TG Estrutura Conceitual (CFC, 2011).

Diante das bases de mensuração apontadas pela norma, deve-se empregar aquela que apresentar condições suficientes para o caso específico do Teatro Amazonas. Dada a ausência de registros apropriados e suficientes para a estimação do valor do bem com base nos custos incorridos na data de aquisição, há inaplicabilidade do custo histórico. Pela inexistência de um mercado ativo, no qual se consigam realizar transações de troca de um ativo cultural por outro semelhante, também não há como ser aplicado o custo corrente. Assim, o valor realizável também não pode ser usado como alternativa, em razão de considerar montantes que seriam obtidos pela venda do ativo, pois não há um mercado ativo para o Teatro Amazonas.

Continuamente o Teatro Amazonas passou por reformas e manutenções de forma a preservar o valor cultural e impedir a depreciação, inscrevendo perenidade à vida útil. Ora, tais gastos constituem os fluxos de caixa líquidos negativos que permitem aos *heritage assets* cumprir a função social (TAVARES; GONÇALVES; NIYAMA; 2013). Nesse ponto, é possível traçar analogia aos procedimentos de mensuração de ativos imobilizados em entidades com fins lucrativos, em

que o cálculo da depreciação ocorre a partir da vida útil do bem. Certamente, quanto maior o esforço para as reformas e manutenção do bem, maior será o valor residual ao fim da vida útil. Logo, uma alternativa de mensuração seria apreciar o valor presente dos fluxos de caixa negativos decorrentes dos gastos com reforma e manutenção dos *heritage assets*. Tal foi a proposta inédita do presente artigo.

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1. Classificação da Pesquisa

A partir da taxonomia de Beuren et al., (2006) essa pesquisa é, quanto aos objetivos, descritiva, pois expressou relação entre variáveis com coleta de dados para o MVC E MCV; com viés exploratório, porque iniciou discussão acerca do uso dos fluxos de caixa negativos como base para os *heritage assets*. Quanto aos procedimentos, aplicou-se *survey* para o primeiro objetivo específico. Para o segundo objetivo específico, ocorreu análise documental. Quanto à abordagem da questão de pesquisa, é qualitativa porque comparou os resultados dos três métodos e analisou as variáveis de influência; e quantitativa, pois houve coleta e tratamento de dados, propondo uma precisão de resultados. Por fim, A metodologia consistiu na aplicação de duas variações do Método de Valoração Contingente: *Open-ended* e Referendo, Método de Custo de Viagem em sua abordagem individual e, por fim, o Valor Presente das saídas de caixa estimadas para manutenção e reformas do bem.

#### 3.2. População, Instrumento de Coleta de Dados e Amostra

O local de estudo foi a cidade de Manaus/AM, com 2.094.391 habitantes (IBGE, 2016). Para ambos os métodos, MVC e MCV, aplicaram-se questionários semiestruturados, com questões fechadas e abertas. A administração do Teatro Amazonas prestou a informação do número de turistas, útil para o método MCV. E, o Departamento de Patrimônio Histórico da Secretaria de Estado de Cultura disponibilizou as informações para a aplicação do Valor Presente, mediante solicitação formal.

A amostra da pesquisa é não probabilística. Para o MVC, foram entrevistadas 124 pessoas, dentre as quais estavam: (i) os espectadores que aguardavam na fila para a entrada de eventos proporcionados pelo Teatro Amazonas, tais como espetáculos, concertos e peças; (ii) as pessoas que estavam ao redor do teatro, na praça do Largo do São Sebastião; (iii) os funcionários de diversos setores da Secretaria de Estado de Cultura; (iv) os alunos do curso de Turismo e do curso Artes da Universidade do Estado do Amazonas. Já no MCV foram entrevistados 116 turistas, 75 nacionais e 45 estrangeiros. Os turistas estrangeiros vieram do cruzeiro *Seabourn Quest*, conduzidos por guias turísticos de diversas companhias. Os turistas nacionais vieram de várias regiões do país, em sua maioria a passeio. Ambos foram entrevistados dentro das dependências do Teatro Amazonas, antes e após o tour

de visitas. Todos os questionários do MVC E MCV foram aplicados durante o mês de março de 2017.

### 3.3. Tratamento dos dados

Os dados coletados nos questionários de MVC e MCV e os dados do Valor Presente foram registrados, organizados e calculados em planilhas eletrônicas, no Microsoft Excel 2013.

### 3.4. Cálculo da DAP pelo MVC em suas duas variações: Open-ended e Referendo

O cálculo foi realizado análogo ao trabalho de Barbosa Filho et al. (2010), bem como Huey e Souza (2013). Segue fórmula empregada na pesquisa e por meio da qual se obteve a DAPT, segundo Pugas (2006):

$$DAPT = \sum_{i=1}^n DAPM_i \left[ \frac{ni}{N} \right] \times \text{população da cidade}$$

Onde: DAPM = disposição a pagar média, por ano; ni = número de entrevistados dispostos a pagar; N = número total de pessoas entrevistadas; i = um dos intervalos separados; e n = número de intervalos separados.

### 3.5. Cálculo do Custo de Viagem Individual

Nesta pesquisa a aplicação do MVC é similar ao modelo executado por Freire et al. (2013) e Curvina (2015). Apesar do método possuir três variações, neste trabalho foi adotado apenas a abordagem individual, pela ausência da representatividade da amostra ante a população, de fonte confiável. O cálculo de viagem individual (CVi) considera os custos incorridos pelo turista para a visitação do bem (CURVINA, 2015). Para estimar o Custo de Viagem, foram calculadas as variáveis que seguem.

**Quadro 3:** Variáveis de composição do Custo de Viagem

Variável	Definição
Custo de Oportunidade do tempo	Cesario (1976) considera como custo do tempo um terço da renda diária multiplicada pela quantidade de dias no local.
Gasto com deslocamento	Para o avião, calculou-se o custo pela multiplicação da distância percorrida pelo custo por quilômetro, onde este primeiro foi calculado pelo Google Maps e o último por meio do indicador Yield, disponível no Anuário do Transporte Aéreo da ANAC (2015). Para o barco e navio foram obtidos os preços da passagem por meio de questionário.
Variáveis socioeconômicas	Obtidas por questionário.
Gastos na cidade e dias de estadia	Obtidas por questionário.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Por fim, para se estimar um valor econômico, multiplicou-se o valor médio do custo de viagem dos turistas entrevistados, nacionais e internacionais, pelo número de visitantes que o Teatro Amazonas recebe em média por ano. Trabalho semelhante foi o de Angelo e Carvalho (2007), que chegaram ao valor pela recreação do Rio Araguaia de R\$ 17 bilhões ano.

### 3.6. Cálculo do Valor Presente das saídas de caixa estimadas para manutenção e reformas do bem

O Valor Presente é o valor equivalente hoje de fluxos futuros de caixa descontados por uma taxa de juros que remunera o custo de capital (ASSAF NETO, 2014). A proposta de adoção do VPL foi de reunir um montante das reformas e manutenções realizadas no Teatro Amazonas durante certo período de tempo. Depois, projetou-se a repetição desses valores como um padrão à perpetuidade. Por fim, estimou-se o montante a valor presente pela fórmula de Valuation, conforme Assaf Neto (2014):

$$\frac{FCD}{(1+WACC)^n} + \frac{FCD}{WACC-g}$$

Onde: FCD = Fluxo de Caixa Disponível; WACC = *Weighted Average Capital Cost*; n = Período; g = Perpetuidade.

### 3.7. Fatores de crescimento e desconto dos fluxos de caixa

Para os três métodos, Valoração contingente, Custo de viagem e Valor presente das saídas de caixa por manutenção e reformas, usa-se, como fator de crescimento, a expectativa do crescimento do PIB, e como fator de desconto dos fluxos de caixa da perpetuidade, a média da inflação da projeção, extraídas das projeções de longo prazo do site do Itaú BBA.

## 4. ANÁLISE DOS DADOS

A presente seção analisa, em sequência, a atribuição de valor ao Teatro Amazonas pelo método de Valoração Contingente, depois pelo método de Custo de Viagem e, por fim, pelo Valor presente dos investimentos em reforma e manutenção.

### 4.1. Método de Valoração Contingente

Para este método foram entrevistadas 124 pessoas. Seguem as tabelas ilustrando as principais variáveis socioeconômicas analisadas e os resultados obtidos.

**Tabela 1:** Sexo e idade dos entrevistados

Idade	Sexo Feminino		Sexo Masculino		Total
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	
De 18 a 27	42	49,41	24	61,54	66
De 28 a 37	21	24,71	9	23,08	30
De 38 a 47	10	11,76	3	7,69	13
De 48 a 57	11	12,94	1	2,56	12
De 58 a 67	1	1,18	2	5,13	3
<b>Total</b>	<b>85</b>	<b>100</b>	<b>39</b>	<b>100</b>	<b>124</b>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

**Tabela 2 – Renda mensal dos entrevistados**

Renda	Frequência	Percentual
Até ½ salário (R\$ 468,50)	2	1,61
Mais que ½ salário até 1 salário (R\$ 468,50 – 937,00)	10	8,06
Mais de 1 até 2 salários (R\$ 937,00 – 1.874,00)	24	19,35
Mais de 2 até 3 salários (R\$ 1.874,00 – 2.811,00)	28	22,58
Mais de 3 até 5 salários (R\$ 2.811,00 – 4.685,00)	29	23,40
Mais de 5 até 10 salários (R\$ 4.685,00 – 9.370,00)	15	12,10
Mais de 10 até 20 salários (R\$ 9.370 – 18.740,00)	6	4,84
Mais de 20 salários (R\$ 18.740)	0	0
Sem declaração	10	8,06
<b>Total</b>	<b>124</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

A partir da amostra, observou-se que grande parcela do público do Teatro Amazonas é de pessoas do sexo feminino (68,55%), entre a faixa etária de 18 e 27 anos (49,41%). Quanto à renda mensal, verificou-se predominância da faixa de mais de 3 até 5 salários mínimos: de R\$ 2.811,00 até R\$ 4.685,00 (23,40%). Quanto ao nível de instrução, 20,97% dos entrevistados possuem ensino médio, 56,45% nível superior, 14,52% pós-graduação, 8,06% não declararam. Quanto a situação ocupacional, 56,45% se declararam empregados, 27,42% estudantes, 4,84% autônomos, 6,45% desempregados, 1,61% aposentados e 3,23% não declararam. Em suma, maior fração do público possuía nível superior e encontrava-se empregado. A frequência de visitas ao Teatro foi em média de 7 vezes ao ano, sendo a mínima de 1 vez e a máxima de 120 vezes ano. Assim, constatou-se que quanto maior a frequência de visitas, maior a DAP.

Na variação *open-ended*, a DAP variou de R\$ 10,00 a R\$ 1.000,00. A DAP média foi de R\$ 81,46, na qual o número de

dispostos a pagar foram de 120 pessoas. Tendo por referência a população de Manaus de 2.094.391 habitantes (IBGE, 2016) obteve-se, pela fórmula de Pulga (2006), o valor de R\$ 165.105.571,80 de anuidade recebível pelo Teatro Amazonas. Já para a variação Referendo, pré-determinou-se o valor de DAP de R\$ 100,00, onde 12,9% aceitaram pagar o referido valor, 21,77% pagariam valor superior, 61,3% pagariam valor inferior e 4,03% não pagariam nada. A DAP variou de R\$ 20,00 a R\$ 500,00. A DAP média foi de R\$ 80,25 e o número de dispostos a pagar foram de 118 pessoas, obtendo o valor anual de R\$ 159.942.222,38 para o Teatro Amazonas.

Considerando como fator de expectativa de crescimento das entradas de caixa as projeções de crescimento do PIB e como fator de desconto a longo prazo para a perpetuidade a média da projeção da inflação, estima-se como *valuation* total para o Teatro Amazonas o valor de R\$ 7.224.674.365 pela variação *Open-ended* e de R\$ 6.998.736.998 pela variação Referendo.



## 4.2. Método de Custo de Viagem Individual

Para este método foram entrevistadas 116 turistas, 75 nacionais e 41 estrangeiros. Seguem as tabelas com as principais variáveis analisadas e os resultados obtidos.

**Tabela 3:** Sexo e idade dos entrevistados

Idade	Sexo Feminino		Sexo Masculino		Total
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	
De 17 a 26	8	12,31	8	15,69	16
De 27 a 36	7	10,77	8	15,69	15
De 37 a 46	11	16,92	9	17,65	20
De 47 a 56	13	20	5	9,8	18
De 57 a 66	10	15,38	8	15,69	18
De 67 a 76	14	21,54	10	19,6	24
De 77 a 86	2	3,08	3	5,88	5
Total	65	100	51	100	116

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

**Tabela 4:** Renda mensal dos entrevistados

Renda	Frequência	Percentual
Até ½ salário (R\$ 468,50)	1	0,87
Mais que ½ salário até 1 salário (R\$ 468,50 – 937,00)	6	5,17
Mais de 1 até 2 salários (R\$ 937,00 – 1.874,00)	6	5,17
Mais de 2 até 3 salários (R\$ 1.874,00 – 2.811,00)	6	5,17
Mais de 3 até 5 salários (R\$ 2.811,00 – 4.685,00)	23	19,83
Mais de 5 até 10 salários (R\$ 4.685,00 – 9.370,00)	20	17,24
Mais de 10 até 20 salários (R\$ 9.370 – 18.740,00)	6	5,17
Mais de 20 salários (R\$ 18.740)	3	2,59
Sem declaração	39	33,62
Aposentados	6	5,17
Total	124	100

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

A partir da amostra, observou-se que grande parcela dos turistas do Teatro Amazonas é de pessoas do sexo feminino (56,03%), entre a faixa etária de 67 e 76 anos (21,54%). Quanto à renda mensal, 33,62% não declaram, dos demais entrevistados, verificou-se predominância da faixa de mais de 3 até 5 salários mínimos: de R\$ 2.811,00 até R\$ 4.685,00 (19,83%). Quanto ao nível de instrução, 4,31% dos entrevistados possuem ensino fundamental, 30,17% ensino médio, 39,65% nível superior, 20,69% pós-graduação, 5,17% não declararam. Em suma, há maior participação do sexo feminino na avaliação de bens culturais e em idade mais avançada, pelo gosto do

conhecimento da cultura, e de pessoas de maior educação formal. Quanto ao meio de transporte 2,59% usaram barco, 62,07% avião, 35,34% navio, prevalecendo o avião.

Para o cálculo do Custo de Viagem, separou-se os turistas em dois grupos: nacionais e internacionais. Observou-se que a média dos custos dos turistas internacionais é maior, em contrapartida, o número de turistas que visitam o Teatro Amazonas são, em maioria, de origem nacional. O resultado obtido para o valor médio aproximado por visitante encontra-se como segue em tabela, obtendo, por fim, o valor anual de R\$ 1.581.544.518,62 para o Teatro Amazonas.

**Tabela 5:** Custo de Viagem de turistas nacionais e internacionais

Origem	Média dos Custos de Viagem	Média de Turistas	Total
Nacional	R\$ 17.836,39	56.366	R\$ 1.005.365.958,74
Internacional	R\$ 30.051,56	19.173	R\$ 576.178.559,88
Total	R\$ 1.581.544.518,62	16,92	9

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Tal como no MVC, para fator de expectativa de crescimento das entradas de caixa foram usadas projeções de crescimento do PIB e como fator de desconto a longo prazo para a perpetuidade a média da projeção da inflação, estima-se como valuation total para o Teatro Amazonas o valor de R\$ 69.205.079.006,50.

#### 4.3. Valor Presente das saídas de caixa estimadas para manutenção e reformas do bem

Considerando o montante das reformas mensais realizadas no Teatro Amazonas, tal como das manutenções realizadas durante o período de 2000 a 2016, estimou-se o valor anual de R\$ 1.004.054,75, conforme demonstrado nas tabelas que seguem.

**Tabela 6:** Gastos com empresas terceirizadas e compras de bens e materiais do Teatro Amazonas

Gastos	Valor Mensal	Valor Anual
Empresas terceirizadas	R\$ 41.109,67	R\$ 493.316,04
Gastos com manutenção por administração direta		
Materiais	R\$ 3.495,54	R\$ 41.946,48
Mão de obra	R\$ 14.901,79	R\$ 178.821,48
Total	R\$ 59.507,00	R\$ 714.084,00

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

**Tabela 8:** Valores atribuídos ao Teatro Amazonas pelos métodos alternativos

Método de Valoração Contingente		Método de Custo de Viagem Individual	Valor Presente
Open-ended	Referendo		
R\$ 7.224.674.365,03	R\$ 6.998.736.997,89	R\$ 69.205.079.006,50	R\$ 43.142.302,60

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

**Tabela 7:** Custos com obras realizadas no Teatro Amazonas desde 2000

Ano	Obras	Valor
2000	Recuperação de fachadas, muros, coberturas, pavimentação externa, instalação cênica do Teatro Amazonas e fornecimentos e instalação de central de ar condicionado	R\$ 1.668.911,92
2011	Pintura do Teatro Amazonas	R\$ 2.072.222,77
2016	Substituição de unidade resfriadora de líquido chiller, capacidade nominal de 162 TR's	R\$ 608.426,50
Total		R\$ 4.349.561,19

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Assim, projetou-se a repetição desses valores como um padrão à perpetuidade, considerando como fator de desconto a longo prazo a média da projeção da inflação e para a expectativa de crescimento das entradas de caixa foram usadas as projeções de crescimento do PIB, calculando-se como valuation total para o Teatro Amazonas o valor de R\$ 43.142.302,60.

#### 4.4. Avaliação dos Métodos

As aplicações dos métodos alternativos resultaram nos valores que seguem demonstrados.

Constatou-se que o maior valor de atribuição ao Teatro Amazonas foi por meio do método que considerou os gastos dos visitantes para se deslocar até o local. O método de Custo de Viagem obteve tal resultado em razão da amostra compor turistas estrangeiros, o que foi determinante para a potencialização dos resultados, decorrentes do alto custo de viagem destes. Valor expressivo também foi obtido Angelo e Carvalho (2007) na mensuração do valor recreativo do rio Araguaia.

Em relação ao Método de Valoração Contingente, em comparação ao trabalho de Hiluy e Souza (2013), observou-se que a limitação da referida pesquisa se deu pela atribuição de apenas um valor anual. Em contrapartida, a presente pesquisa estimou um valor que projeta um resultado de longo prazo que se estende para a perpetuidade. Entre ambas as variações do método, analisou-se que a que melhor expressa o valor do Teatro Amazonas é a Open-ended, tendo como fator decisivo o fato de que os valores dos bens do patrimônio cultural tendem a maximizar com o tempo e que seu valor financeiro, baseado unicamente no valor de mercado, não reflete a sua representatividade cultural, tal como concluiu também Hiluy e Souza (2013).

A interpretação e exploração dos valores obtidos pelo MCV e pela MVC, deve partir da compreensão da forma como os valores foram elaborados. Assim, a representação quantitativa está diretamente relacionada aos aspectos qualitativos influenciáveis no resultado alcançado, tal como menciona Curvina (2015). As limitações de ambos os métodos se centram na aplicação de questionários, como afirmam Motta (1997) e Maia e Romeiro (2008), que influenciam nos resultados dada a interpretação dos entrevistados quanto as perguntas, assim como a veracidade das respostas obtidas para a formação de valor específico ao bem.

Por fim, o modelo baseado no Valor Presente do fluxo de caixa estimados para manutenção e reformas do Teatro Amazonas foi o que atribuiu o menor valor ao bem. Constatou-se que o valor que a população está disposta a pagar pela preservação do Teatro Amazonas, tal como o valor dos benefícios atribuídos ao patrimônio a partir dos gastos realizados pelos visitantes, é bem superior ao valor que representa a necessidade de investimentos e reformas do governo para a conservação do Teatro Amazonas. Ressalta-se que o valor estimado tende a ser inferior ao fluxo de caixa das saídas para reformas e manutenções real, entretanto, o acesso às informações foi limitado a estes registros, durante certo período, influenciando os resultados.

O empenho dos turistas para visitar o Teatro Amazonas é superior à percepção dos habitantes locais e isto justifica o esforço por reformas e manutenção, refletido no valor elevado deste método. Assim, o fato de o valor presente das projeções de reforma e manutenção ser inferior aos demais demonstra que os esforços para prolongar a vida útil do bem são efetivos para inscrever elevado retorno pela disposição a pagar e o custo de viagem.

Mas, não é à toa que Hiluy e Souza (2013); Santana, Barbosa e Oliveira (2015); e Freire, Cavalcante e Silva Filho (2017)

afirmaram a dificuldade de reconhecer os ativos culturais nas demonstrações contábeis do setor público. Os métodos alternativos dificilmente validariam as características necessárias à informação contábil, principalmente quanto à verificabilidade. E, mesmo o valor presente dos investimentos necessários para assegurar a vida útil do bem não é método suficiente para reconhecer o ativo no Balanço Patrimonial do estado do Amazonas. Porém, a informação é necessária para conhecimento dos gestores e cidadãos, os reais proprietários do bem. No mínimo, é necessário estimar o valor para posteriores análises de eficiência. A informação poderia ser apresentada em nota explicativa ou como informações complementares às demonstrações contábeis do setor público.

## 5. CONCLUSÃO

A presente pesquisa aplicou o Método de Valoração Contingente nas variações Open-ended e Referendo, o Método de Custo de Viagem em sua abordagem individual e o Valor presente de saídas de caixa estimadas de reformas e manutenções, para o estudo da validade da aplicação de tais modelos na mensuração de um bem do patrimônio cultural, o Teatro Amazonas. Os resultados apresentados expressaram valores monetários relevantes para o Teatro Amazonas, dentro das particularidades de cada método.

Quanto à Valoração Contingente, é perceptível a influência ocasionada pelo grau de apreciação do público da amostra, proporcional ao nível de conhecimento cultural, refletidos nos resultados, podendo estes serem ainda mais representativos. Acrescenta-se também o contexto econômico, político e social, que influencia na disposição a pagar da população.

Quanto ao Custo de Viagem, as informações coletadas nas entrevistas direcionadas aos turistas foram aplicadas no próprio local de visitação, o que acaba sendo um fator limitante das estimativas, além de considerar apenas a disposição a pagar dos visitantes, correspondendo apenas aos valores de uso, interferindo também nos resultados.

Assim, observa-se a subjetividade característica da aplicação dos métodos, implicando no não reconhecimentos destes bens pela Contabilidade Pública, dada a imprecisão e dúvida quanto à fidedignidade dos valores.

Quanto ao método que propôs apreciar o valor presente dos fluxos de caixa negativos decorrentes dos gastos com reforma e manutenção no Teatro Amazonas, fazendo analogia aos procedimentos de reconhecimento de imobilizados das entidades com fins lucrativos, observou-se que este método iniciou uma nova possibilidade de pesquisa. A partir deste, sugere-se a aplicação e adoção de novas metodologias indiretas distintas de valoração dos bens do patrimônio cultural, de maneira a comparar os resultados demonstrados e com o objetivo de apresentar menor grau de subjetividade, para fins de reconhecimento dos bens de uso comum, especificamente bens do patrimônio público, pela Contabilidade Pública, além de servir como parâmetro para decisões governamentais quanto ao uso do Teatro Amazonas.

## 6. REFERÊNCIAS

- ABREU, E. A. P. de; SILVA, A. G. da; SILVA JUNIOR, G. G. da. *Valoração econômica: aplicação do método do custo de viagem para a Praia da Avenida em Maceió*. Anais do XXXVI Encontro Nacional de Economia. Associação Nacional dos Centros de Pós-graduação em Economia (ANPEC). 2008.
- AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL (ANAC). *Anuário do Transporte Aéreo (2015)*. Disponível em <<https://www.anac.gov.br/assuntos/dados-e-estatisticas/dados-do-anuario-do-transporte-aereo>>. Acesso em: 28 dez. 2016.
- ANDREW, A.; PITT, M. *Asset valuation of specialised public sector listed buildings by depreciated replacement cost*. Journal of Property Investment & Finance, v. 18, n. 6, p. 627-636, 2000.
- ANGELO, P. G.; CARVALHO, A. R. *Valor recreativo do rio Araguaia, região de Aruanã, estimado pelo método do custo de viagem*. Acta Scientiarum. Biological Sciences, v. 29, n. 4, p. 421-428, 2007.
- ASSAF NETO, A. *Valuation: Métricas de valor e avaliação de empresa*. São Paulo: Atlas, 2014.
- BARBOSA FILHO, J.; FREITAS, K. A. A.; MORAES, L. S.; PIO, N. S.; SILVA, F. F. *Economic valuation of environmental benefits perceived by the Educandos basin population proceeding from PROSAMIM*. Acta Amazonica, v. 40, n. 3, p. 509-514, 2010.
- BEM, J. S. de; GIACOMINI, N. M. R. *O uso do método da valoração contingente para uma cesta de bens culturais no município de Canos, Rio Grande do Sul*. Mouseion, v. 1, n. 10, p. p. 16-31, 2011.
- BEUREN, I. M.; COLAUTO, R. D.; LONGARAY, A. A.; PORTON, R. A. de. B.; RAUPP, F. M.; SOUSA, M. A. B. de. *Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática*. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- CAMERON, T. A. *Combining contingent valuation and travel cost data for the valuation of nonmarket goods*. Land Economics, v. 68, n.3, p. 302-317, 1992.
- CARVALHO JÚNIOR, L. C. de; MARQUES, M. de M.; FREIRE, F. de S. *Mensuração de ativos culturais: aplicação do método do custo de viagem e método de valoração contingente no Memorial Darcy Ribeiro*. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, v. 10, n. 2, p. 394-413, 2016.
- CASTRO, D. P. de. *Auditoria, contabilidade e controle interno no setor público: integração das áreas do ciclo de gestão: contabilidade, orçamento e auditoria e organização dos controles internos, como suporte à governança corporativa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- CESARIO, F. J. *Value of Time in Recreation Benefit Studies*. Land Economics, v. 52, n. 1, p. 32-41, 1976.
- CFC - CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. *Resolução N.º 1.137/08 de 21 de novembro de 2008*. Aprova a NBC T 16.10: Avaliação e Mensuração de Ativos e Passivos em Entidades do Setor Público. Disponível em <[http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES\\_1137.pdf](http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_1137.pdf)>. Acesso em: 28 dez. 2016.
- CFC - CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. *Resolução N.º 1.374/11 de 08 de dezembro de 2011*. Aprova a NBC TG ESTRUTURA CONCEITUAL: Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. Disponível em <[http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/Res\\_1374.pdf](http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/Res_1374.pdf)>. Acesso em: 28 dez. 2016.
- CURVINA, V. M. G.; FREIRE, F. D. S. *Mensuração de Eventos Culturais: Estudo aplicado na Festa do Divino em Pirenópolis-GO*. Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, 2015.
- DAOU, A. M. L. *Natureza e civilização: os painéis decorativos do Salão Nobre do Teatro Amazonas*. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, v. 14, p. 51-71, 2007.
- FINCO, M. V. A.; VALADARES, M. de B. *Valoração econômica: Os métodos do Custo de viagem e de Valoração Contingente aplicados às praias de Palmas/TO*. 2007.
- FLEMING, C. M.; COOK, A. *The recreational value of Lake McKenzie, Fraser Island: An application of the travel cost method*. Tourism Management, v. 29, n. 6, p. 1197-1205, 2008.

FONT, A. R. Mass tourism and the demand for protected natural areas: a travel cost approach. *Journal of environmental economics and management*, v. 39, n. 1, p. 97-116, 2000.

FREIRE, A. P. F.; CAVALCANTE, P. R. da N.; SILVA FILHO, P. A. M. da. *Heritage Asset: uma Proposta de Mensuração com Base em Critérios Encontrados na Teoria Econômica*. Pensar Contábil, v. 19, n. 68, 2017.

FREIRE, F. de S.; LOPES, F. J.; MARQUES, M. de M.; OLIVEIRA, W. R. de. *Aplicação do Método do Custo de Viagem na Valoração de bens ambientais: Um estudo de caso na cidade de Cavalcante-GO*. 2013.

GUIA, A. T. B. *A Valoração econômica de Bens Culturais: Uma aplicação a monumentos da cidade de Tomar*. Dissertação (Mestrado em Economia das Organizações) - Programa de Mestrado em Economia das Organizações da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Portugal, Vila Real, 2008.

HERNÁNDEZ, E. V.; MADRAZO, P. de F. *Application of the travel cost method to estimate the economic value of cultural goods: Blockbuster art exhibitions*. Hacienda pública española, n. 196, p. 37-64, 2011.

HILUY, T. A.; SOUZA, M. S. de. *Mensuração de bens do patrimônio cultural: aplicação do método de valoração contingente (MVC) em bens públicos do centro histórico de Manaus*. In: XVIII Encontro de Contabilidade do Tocantins (Encon). Palmas, TO, Brasil, 2013.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . 2016. *Brasil em síntese*. Disponível em < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/manaus/panorama>>. Acesso em: 28 dez. 2016.

LEE, C.; HAN, S. *Estimating the use and preservation values of national parks' tourism resources using a contingent valuation method*. *Tourism management*, v. 23, n. 5, p. 531-540, 2002.

MAIA, A. G.; ROMEIRO, A. R. *Validade e confiabilidade do método de custo de viagem: um estudo aplicado ao Parque Nacional da Serra Geral*. *Economia Aplicada*, v. 12, n. 1, p. 103-123, 2008.

MARQUES, M. de M. *Mensuração de ativos culturais: uma aplicação do método do custo de viagem em bens públicos culturais do Distrito Federal*. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multi-institucional e Inter-Regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis. Brasília, 2012.

MARQUES, M. de M.; FREIRE, F. de S. *Mensuração de ativos culturais: uma aplicação do método do custo de viagem na Catedral de Brasília*. *Rural Tourism Experiences*, v. 13, p. 1047, 2015.

MORAIS, L. M. de; VICENTE, E. F. R.; NETO, O. A. P. *A reforma na contabilidade pública brasileira e o processo de convergência: implicações e perspectivas*. *RIC - Revista de Informação Contábil*, v. 6, n. 2, p. 01-20, 2012.

MOTTA, R. S. da. *Manual para valoração econômica de recursos ambientais*. *Economia Ambiental*. IPEA/MMA/PNUD/CNPq. Brasília, DF, Brasil. 1997. Disponível em <<http://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/pdf/manual-para-valoracao-economica-de-recursos-ambientais.pdf>>. Acesso em: 27 dez. 2016.

PUGAS, M. A. R. *Valoração contingente de unidades de conservação: avaliando a DAP espontânea e induzida da população de Rondonópolis (MT) pelo horto florestal*. Dissertação (Mestrado em Gestão Econômica do Meio Ambiente). Universidade de Brasília, 2006.

SANTANA, E. C. de; BARBOSA, A. S. de O.; OLIVEIRA, L. G. de. *Heritage Assets no Brasil: um Estudo de Caso sobre a Ilha Fiscal*. Pensar Contábil, v. 17, n. 64, 2015.

SAYCE, S.; BRITTON, P.; MORRIS, A.; SUNBERG, A.; WATKINS, D. *Valuing heritage assets*. University of Kingston/RICS/ HM Treasury. London, 2009. Disponível em <<http://eprints.kingston.ac.uk/15845/1/Sayce-S-15845.pdf>>. Acesso em: 27 dez. 2016.

SILVA, R. G. da; LIMA, J. E. de. *Valoração contingente do parque "Chico Mendes": uma aplicação probabilística do método Referendum com bidding games*. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 42, n. 4, p. 685-708, 2004.

STAMPE, M. Z.; TOCCHETTO, D. G.; FLORISSI, S. Utilizando a Metodologia de Valoração Contingente para estimar os benefícios gerados aos usuários pela Feira do Livro de Porto Alegre. Encontro Nacional de Economia. ANPEC, 2008. Disponível em <<http://www.anpec.org.br/encontro2008/artigos/200807180032160-.pdf>>. Acesso em: 27 dez. 2016.

STN - SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL. *Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP)*. 6. Ed. Brasília, 2014. Disponível em [http://www.tesouro.fazenda.gov.br/documents/10180/456785/CPU\\_MCASP+6%C2%AA%20edi%C3%A7%C3%A3o\\_Republ2/fa1ee713-2fd3-4f51-8182-a542ce123773](http://www.tesouro.fazenda.gov.br/documents/10180/456785/CPU_MCASP+6%C2%AA%20edi%C3%A7%C3%A3o_Republ2/fa1ee713-2fd3-4f51-8182-a542ce123773). Acesso em: 27 dez. 2016.

TAVARES, A. de L.; GONÇALVES, R. de S.; NIYAMA, J. K.. *Heritage assets: uma análise comparativa das normas emanadas DO FASB, ASB e CFC*. ASAA-Advances in Scientific and Applied Accounting, v. 3, n. 1, p. 65-89, 2013.

TYRVÄINEN, L.; VÄÄNÄNEN, H. *The economic value of urban forest amenities: an application of the contingent valuation method*. Landscape and Urban Planning, v. 43, n. 1, p. 105-118, 1998.

VENKATACHALAM, L. *The contingent valuation method: a review*. Environmental impact assessment review, v. 24, n. 1, p. 89-124, 2004.

WEIQI, C. HUASHENG, H.; YAN, L.; LUOPING Z.; XIAOFENG, H.; MARK, R. *Recreation demand and economic value: An application of travel cost method for Xiamen Island*. China Economic Review, v. 15, n. 4, p. 398-406, 2004.

WHITEHEAD, J. C.; FINNEY, S. S. *Willingness to pay for submerged maritime cultural resources*. Journal of Cultural Economics, v. 27, n. 3-4, p. 231-240, 2003.